1.º Anno

Braga — Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 1893

N.º 20

ASSIGNATURA
Pagamento adiantado
CONTINENTE
Anno ..... 2$400
Semestre ..... 1$200
ILHAS E ULTRAMAR
Anno ..... 4$000
BRAZIL
Anno (moeda forte) ... 6$000
Numero avulso 40

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES
Pagamento adiantado
Communicados, por linha. 40
Annuncios, idem 40
Repetições, idem 20
Accresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação.
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Medidas de Fazenda

Retiramos o nosso artigo principal para publicarmos a representação da Camara Municipal d'esta cidade, dirigida á camara dos senhores deputados, acerca das medidas de fazenda, e que é um documento digno de toda a consideração.

Senhores deputados da Nação:

«A camara municipal de Braga vem perante vós dizer mui respeitosamente o que julga e lhe impõe o cumprimento de um dever sagrado—a defeza dos legitimos interesses do povo que administra.

O momento é solemne. De um lado a angustiosa penuria do thesouro, do outro a tristissima miséria do povo, e, em lucta aberta e inevitavel, a honra da nação e a ordem publica; é essa a dolorosa situação em que nos encontramos, consequencia dos erros acumulados por tantos annos.

O momento é solemne. E' urgente pagar pontualmente os compromissos tomados, para honra da nação e de nós todos. E' justo, e assim deve ser.

E o governo, no intuito patriotico de vencer tão grandes difficuldades, e vendo-se sem meios nem recursos, apresentou o seu plano financeiro, e ninguem o terá de accusar por que assim o fez. Cumpriu um dever.

Deixaram-lhe enormes dividas, não encontrou dinheiro para pagar aos nossos credores, e apresentou o plano que lhe pareceu mais acceitavel. Fez o que devia fazer; mas não o fez por modo a satisfazer a ésperança e anciedade da nação, que ficou desfavoravelmente impressionada, por ver que foi mal succedida nas suas esperanças.

E esta camara, Senhores, que reconhece que o povo vive uma vida de tantas amarguras e privações, que vê a agricultura ameaçada de morte, as industrias sem auxilio, o commercio a debater-se entre mil embaraços e difficuldades, não póde calar-se e vem pedir-vos que, antes de tudo e primeiro que tudo, se estude madura e reflectidamente, se a cobrança, a arrecadação e fiscalisação das muitas contribuições já creadas, se faz convenientemente, escrupulosamente, proficua e com economia.

Esta camara está convencida de que o imposto do sello, o do real de agua, a contribuição de registro e a industrial, se fossem devidamente arrecadadas, produziriam muito mais do dobro do que téem produzido. Mas é que todos procuram illudir as leis, fugir á sua acção, alliviar-se das suas exigencias, porque se apoderou de todos o convencimento de que quanto mais se paga maior é a nossa desgraça, e que a divida crescia tanto mais quanto maiores sacrificios nos são impostos. E' esta, infelizmente, a verdade como a vêmos, e como a sentimos.

A Camara Municipal de Braga, Senhores Deputados, julga que nenhum sacrificio mais se deve exigir do povo, sem que o povo seja convencido de que se cortou em tudo e por tudo, que póde cortar-se, sem prejuizo para a regularidade do serviço publico, e sem offensa de direitos alheios. E depois, e só depois, é que poderão procurar-se novas fontes de receita, mas nunca o imposto de consumo, cujo aggravamento seria gravissimo erro que produziria resultados bem funestos.

O vinho, o azeite, a carne, o bacalhau, o sal são generos que não podem pagar mais, porque o povo tem direito a viver; e o exigir maiores direitos sobre taes generos é condemnar o povo a morte, pela fome e pela miseria.

A Camara Municipal de Braga espera que os Senhores Deputados e o governo, reconhecendo que o momento é solemne e tão solemne que ou a crise se resolve ou a bancarrota será inevitavel, pondo de parte todas as dessidencias politicas—pois que a politica unica que deve animar a todos é—a salvação da nossa honra tão compromettida, farão conscienciosо, maduro e demorado estudo da nossa vida economica e financeira; e que não serão pedidos ao paiz sacrificios que tragam comsigo desgraças muito maiores e muito mais dolorosas do que a propria bancarrota.

Braga, em sessão de 6 de Fevereiro de 1893.

Os terramotos na Grecia

Os telegrammas chegados a Londres dizem que os terramotos se téem repetido. A capital da populosa ilha de Zante está em ruinas.

As noticias são horrorosas. A cidade tem de ser reedificada toda!

O panico é indiscriptivel. A gente do campo que se salvou permanece acampada nos arredores da capital. A absoluta falta de viveres dá em resultado morrerem dezenas de pessoas por dia.

Os horrores da fome são indiscriptiveis.

Os navios saem carregados de fugitivos.

O templo do Sameiro

Manoel Esteves Ribeiro, o benemerito dos estabelecimentos pios, que deixou um rasto luminoso formado das vivas luzes da sua crença e uma memoria abençoada por tantos corações agradecidos, contemplou com a avultada quantia de 5 contos a Real Confraria do Sameiro.

Com tão generoso donativo, vão tomar um novo incremento as obras do novo templo, que no cume, no mais pittoresco da serra se principia a desenhar magestoso, dominando as redondezas e que, alguns annos volvidos, será um vasto aprisco onde milhares de crentes ajoelharão, perfumando suas abobadas com a quentissima sinceridade de suas preces, implorando os sorrisos de tão bondosissima Mãe—a Virgem.

Esteves Ribeiro era um crente fervoroso, e para elle a Virgem era o dulcissimo enlevo da sua existencia, a musa celeste que lhe suavisava com as harmonias mais finas as agruras da vida, o irresistivel encanto da sua phantasia de benemerito, o saboroso alimento da sua crença, e foi por isso que a sua bolsa se abriu para beneficiar aquella confraria, para dar incremento a um templo que será um padrão immorredouro, onde serão retemperadas as algidezas de muitos corações.

Se todos os mimosos da fortuna, os bafejados pelas caricias da riqueza seguissem o exemplo do extincto que hoje pranteamos, nas alturas do Sameiro, onde as nuvens parece apoiarem-se, d'onde se abrange um horisonte vastissimo e deslumbrantemente bello, d'onde se descobre a orla indefinida do Atlantico e a opulencia do globo, em breve surgiria mais um templo attestando as crenças da nossa edade, recommendando aos vindouros a geração presente. Sem os desvellados auxilios das pessoas piedosas, almas de luz que passam na terra como um meteoro, fascinando com elevados exemplos, constantemente praticados para edificação dos que lhes admiram a bondade, não podem tomar incremento essas emprezas gigantescas, dictadas pela religiosidade dos povos.

A actual meza administradora da Real Confraria, apesar de todo o seu zêlo e religiosa boa vontade; apezar de ter operado verdadeiros prodigios para remover difficuldades sempre nascentes, não tem podido dar a esta obra, coronal sublime dos seus ideaes, mago enlevo da sua phantasia, o desenvolvimento que os seus bons desejos requerem.

O nosso povo, apesar de não ter hoje, infelizmente, o enthusiasmo d'outras eras, a crença que tanto illustrou os antepassados, todavia é ainda fervoroso e não cessa de ir, em romagem, depor aos pés da Virgem, do celeste encanto de todas as gerações, suas offertas, que vão modificando a montanha, applanando suas ingremidades, e riscando atravez da aspereza do solo um carreiro seguido que conduz ao local almejado.

Mas o emprehendimento é grande e as difficuldades são enormes!!

E' preciso o concurso de todos os crentes, dos devotados sinceramente ao culto da Virgem do Sameiro, para que, auxiliando os exforços da Mesa administradora, em breve vejam surgir um templo que será o ponto de atracção de todos os que desejam embriagar-se nas consolações com que tão boa Mãe retribuirá todos os sacrificios.

E já que este nosso despertencioso escripto, nascido da nossa devoção para com a Senhora do Sameiro, tende a chamar a attenção dos fieis para que auxiliem com seus donativos a meza, e concorram para tornar em realidade o monumento incetado vamos relatar aos nossos leitores o estado em que se acham as referidas obras e a agradavel impressão que ellas nos causaram em uma rápida visita que ha poucos dias fizemos ao Sameiro.

As obras construidas, na parte arrematada, que comprehende o alçado principal e torres, acham-se em altura de receber os capiteis do 1.º corpo da obra. Esta altura attinge a 8,m3 a contar do soleiramento exterior, tendo os alicerces 4,m de profundidade na parte que se julgou o terreno mais fragil.

Esta parte da obra, que como já se disse, forma o 1.º corpo, é da ordem Jonica, estando ja bastante adiantado o apparelho do entablamento d'esta primeira parte e das columnas que, além das respectivas pilastras, ornam o portico principal.

Este portico, d'arco pleno, é ornamentado nos hombraes por columnas da ordem Corinthia.

As escadas das torres, em caracol, e que dão accesso tambem ao côro, acham-se na altura do pavimento d'este, isto é a 6,m5 d'altura, a contar do soleiramento interior.

O côro, que é abobadado em cantaria e n'uma grande parte em abobada recta, já tem o seu primeiro arco prestes a receber o fecho.

A cantaria empregada é extrahida nos montes proximos; é ella d'uma brancura enexcedivel em material semelhante, e em obra d'um effeito maravilhoso, concorrendo para isso o perfeito e bem acabado apparelho que prezide a toda a obra, tanto na parte liza ou recta como na parte ornamental.

Emquanto á solidez é esse trabalho feito com todo o escrupulo, pois que as travações dos macissos com os pavimentos exteriores, são executadas com toda a arte.

E' digno de todo o louvor o snr. Joaquim Augusto Correia Guimarães, digno e habil conductor na Repartição das Obras Publicas, d'esta cidade, pois foi este cavalheiro que delineou todo o projecto e orçamentos d'este grandioso templo, e é ainda o mesmo snr. quem tem dirigido com admiravel dedicação e superior intelligencia as obras da sua construcção.

IMPRUDENCIA FATAL

No dia 3, de manhã, falleceu em Lisboa, victima de uma imprudencia fatal, o snr. Antonio Francisco Martins Valente, empregado nos correios e secretario particular do snr. Paulo Benjamin Cabral. O snr. Valente, louco com uma fortissima dôr de dentes, tomou um bochecho de acido phenico. Foi uma imprudencia terrivel, que deu o mais funesto resultado, porque o liquido correu para a larynge e em poucas horas matou o snr. Martins Valente. Realisou-se no dia 6, ás 4 horas da tarde, o enterro do desditoso moço, que foi muito concorrido, notando-se em todos a mais profunda expressão de pesar por tão desgraçado acontecimento.

Abbadessa morta

Falleceu, no convento do Salvador, a madre abbadessa dama D. Thereza Maxima do Espirito Santo, contando uns 90 annos de idade. Era natural do Porto. Entrando como organista no referido convento, por permissão regia, de 2 de Abril de 1821, foi admittida ao noviciado, tomando o habito do patriarcha S. Bento, em 29 de Abril d'aquelle anno, e professou a 5 de Maio de 1822.

Ha cerca de 22 annos que ella fôra eleita abbadessa, sendo agora a ultima freira que havia n'aquella casa.

O convento do Salvador vae passar a ser o Asylo de Mendicidade, como está determinado por lei especial ha cerca de um anno, tendo de sair d'alli umas 40 e tantas senhoras, que ate agora lá se achavam recolhidas.

CHRONICA POLITICA

Plena calmaria.

O mar da nossa politica, tão encapellado e rugidor quando a tempestade lhe revolve o seio, abonançou-se por um pouco, com licença de Noerlesoom.

E os espiritos, n'este bello paiz á beira-mar plantado, voltaram á calmaria habitual, tão de molde para os nossos governos navegarem á vontade, sem receio de naufragio!

E' que o *dolce far niente* não é exclusivo dos italianos: aqui sob este sol peninsular, que envolve de luz o nitido azul do espaço, tambem elle encontrou adeptos dedicados, que o acolhem com o mais gracioso dos seus sorrisos e a mais meiga das suas caricias.

E que venha alguem, afivelando no rosto a mascara de patriotismo, mostrar que nos enlaça a mais terrivel decadencia, que somos uma geração degenerada, sem força para despertar heroismos, e que só nos preoccupam as questões de estomago e da viação para as regiões scenicas! Esses nevroticos, productos sporadicos da nossa sociedade, não sabem apreciar o que ha de melhor n'esta vida—a doce indolencia, a encantadora *morbidéza*! Captiva como a andaluza salerosa, ao enlaçar-nos com os seus braços roliços, e ao envolver-nos no fluido magnetico dos seus olhares, nas scintillações provocantes dos seus grandes olhos negros.

E' por isso que nós, portuguezes, não nos damos a preoccupações do bem publico, e que temos sempre na memoria a phrase consagrada *laisser faire!*

Para que darmo'-nos a preoccupações que nos venham aguar esta existencia falsa de fidalgo arruinado?!

Que os governos legislem á vontade, cabriolando por entre a cifralogia carrilhacea, fazendo e desfazendo convenios com os nossos credores para pôrem um torpêço á banca-rôta, que nos importa?! Seria preoccuparmo'-nos com ninharias!

Quando venham novos impostos, quando se nos torne mais difficil a situação, quando a sobrecasa albardina seja mais pezada, então levantaremos a nossa voz nos comicios, lançando sobre o governo, a quem até ahi não pedimos contas, as mais crueis recriminações n'uma explosão de colera patriotica.

E agora que no parlamento está representando o paiz, descancemos no remanso da nossa indifferença, emquanto que os representantes do povo dão livre curso á torrente da sua rhetorica, contandindo o lombo das carteiras em reforço das suas opiniões.

E emquanto que o snr. José Dias, soffrendo na commissão de fazenda a rejeição do imposto de consumo, procura apoiar-se no parlamento para o fazer passar, e os manejos politicos se vão mais ou menos evidenciando, nós, cá ao longe, na terra das frigideiras, na capital d'este Minho tão decantado por prosadores e poetas, consultamos o barometro da politica, notando as alterações atmosphericas que elle vae denunciando.

Tratado de expedição

Foi assignado o tratado de expedição entre a republica dos Estados Unidos do Norte e a França.

PORQUE?!

O recebedor, nos concelhos cabeça de comarca, *só póde ser substituido nos seus impedimentos legaes*. E' a lei que o manda: art.º 25.º do regulamento da contabilidade publica, de 4 de Janeiro de 1870.

O snr. Carlos Pimentel faz o que quer. Está sempre *impedido*. E o povo paga.

Porque?

A lei manda que o cofre, na epocha da cobrança, esteja aberto todo o dia. E' lei: § unico do art.º 33.º do dito regulamento.

O snr. Carlos Pimentel para quem não ha lei, nem roque, manda abrir o cofre á hora que quer.

A lei é elle, e o povo paga.

Porque?

A lei manda fazer a cobrança em dias consecutivos, todos os dias, domingos e dias santos: § unico do art.º 34 do mesmo regulamento.

Para o snr. Carlos Pimentel não ha lei nem regulamento, que preste. Acima da lei está s. exc.ª, e o povo paga e s. exc.ª diverte-se!

Porque?

Por esta amostra póde a cidade de Braga, póde o povo bracarense avaliar os serviços que lhe está prestando, na recebedoria, *onde nunca vae*, o snr. Carlos Pimentel.

E o povo, o pobre povo, paga e não bufa.

Limitamos por aqui as nossas considerações, esperando que o snr. Carlos Pimentel, *que é recebedor*, dê ao povo e á cidade de Braga que lhe paga, e que tem direito de exigir-lh'o, cabaes explicações do seu incorrecto procedimento.

O povo espera, e quer saber como é gasto o seu dinheiro, que é o seu suor e o seu sangue.

Quem com ferro mata!...

Continuaremos.

Que pandegos! Que truões! E que dentistas!

Nós é que *não devemos, não podemos nem queremos* deixar de responder ao segundo artigo do *Regenerador* de quinta-feira.

Tudo lhe supportamos pacientemente, desde a falta de senso, até á philaucia arreganhada; desde as insinuações pérfidas, até aos insultos soezes; mas o que lhe não consentimos é que nos abandone assim tão ingratamente.

Bem sabemos que é este o seu costume e o seu feitio; são estes os usos adoptados lá por casa; ao *Nacional*, que o teve por conta tanto tempo, fez-lhe a mesma partida; mas comnosco não se ha de dar o mesmo caso.

Não lhe aturamos as hemorrhoidas, nem a *bilis* escamada, para, sem mais *aquella*, ficarmos privados da cavaqueira a que já estavamos acostumados.

Estão por nossa conta, são nossos; hão de dar tudo o que têem, que é pouco, em verdade, mas tambem não exigimos mais.

Desnecessario é phantasiarem uma saida falsa, com ares indignados e offendidos. Para quem fallam os snrs.?

Para nós que os conhecemos por dentro e por fóra, ou para o publico que se ri delirantemente das suas embofias truanescas e petulantes?

Ora, deixem-se de isso.

Dispam a farpella adornada de guizos; tirem do rôsto o gesso-cré e o roxo-rei, e mostrem-se tal qual são, que o povo ha de applaudil-os com mais vontade, se os snrs. se resolverem a representar com mais consciencia.

Bem sabemos que é curta a nossa historia; mas nas poucas paginas que escrevemos, parece-nos que dissemos o bastante para sermos bem conhecidos.

Os snrs. não estavam habituados a isto, e por isso é que se doeram.

Gostavam mais da *agua chalada* das quartas-feiras e do *capilé* dos sabbados, saboreado em familia, entre duas fumaças de um charuto de vintem, e uma *suécada* a dez reis.

Isto sim; isto convinha-lhes; mas não agradava ao publico nem a nós, creiam.

Foi por isso que logo aos primeiros vagidos que soltamos, lhes fizemos sentir qual era o nosso genio e o caminho que desejavamos seguir.

Mas os snrs. saem-nos de frente com ares de papões e lobishomens, e começam a despejar, sobre as nossas louras cabeças, potes repletos de *fazenda avariada* que tão abundante é lá por casa.

Tão abundante que, apezar de a terem esbanjado prodigamente por todos os numeros do «Regenerador», ainda no numero de 2 do corrente havia por lá frascos de *sacripantas*, canastras de *trapaceiros*, fardos de *ignorantes*, cargas de *insolitos*, amostras de *Rozalinos* e de *Calinos*, *jornalistas de cutilique* e uma vasta sementeira de *tortulhos venenosos*, vindos do Douro, de Cabeceiras e dos Arcos, que chegavam para abastecer toda a Veiga de Penso, os campos de Evora e os mattagaes de Macedo de Cavalleiros.

Depois d'estas *blagues inoffensivas*, somos nós que *atiramos pedras com as mangas arregaçadas!*

Que pandegos!... Que truões!... Que dentistas!... E queriam que os deixassemos em paz!

Tudo o que quizerem, menos isso!

Já agora ponham para aqui a bagagem toda; o seu passado litterario; as manifestações pyramidaes do *seu saber* e *estudo*; a magna quantidade do *seu bom senso*: tudo, tudo o que por lá haja de bom e de melhor.

Oh rapaziada! Vae *prrrincipiar* a *funccion*!

A entrrrar, a entrrrar!

AOS SABIOS

Querem saber por que o snr. Ferreira de Magalhães não está no parlamento a zelar os interesses do povo?

E' por que está na camara municipal d'esta cidade a zelar os interesses d'este municipio.

Elle não despreza os interesses dos *illudidos* que lhe deram o voto — porque realmente os não ha.

E' d'esta cidade; todos o conhecem e nas suas eleições de deputado e de camarista não houve illusões nem enganos.

Se elle fôra de Gouvinhas e tivesse só por titulo a politica, ou o favor do governo, então poderia haver *illudidos* ou *enganados*.

Não fez *promessa alguma*, nem aprendeu o codigo da intrujice de que lançam mão muitos outros eleitos do povo.

Não receia a recepção que lhe possa fazer o exc.mo snr. conselheiro José Luciano de Castro, porque s. exc.ª jámais pôz em duvida a lealdade politica do snr. Ferreira de Magalhães.

E' necessario que o «Regenerador» saiba que este nosso illustre representante não está ainda em Braga a tratar dos interesses pessoaes, porque s exc.ª não tem irmãos para collocar em empregos rendosos, ou em pingues prebendas; e o proprio facto de não ter ainda tomado posse da sua cadeira parlamentar, como o não fez na ante-passada legislatura, demonstra bem claramente, que s. exc.ª se não deixa *invadir pelas allucinações e tonturas de uma politica pequena, estreita e de soalheiro*.

Descancem, pois, os homens das antigas Travessas, que o representante do povo pela minoria, ha de apparecer na camara dos deputados quando os interesses da nação o exigirem, e quando a sua dignidade e o seu dever lh'o ordenarem.

Para isso não precisa de conselheiros e muito menos de censores.

Entendam-n'o.

ESMALTES LITTERARIOS

As perolas

Como são bellas essas pequeninas espheras, luzentes como o crystal das aguas ao raiar da aurora, adornando collos setinosos de formosas raparigas d'uma belleza raphaelesca, a tez velludinea, onde a neve e o carmim, o leite e rosas purpurinas se entornaram a flux, ligando-se intimamente, confundindo-se por fim!

As perolas! Que graciosidade e belleza n'esses pequeninos globulos, que parecem feitos da espuma do oceano, quando as vagas alterosas, quebrando-se de encontro a enormes massas de rochedos verdoengos e arestosos, lançam ao ar um *bouquet* de espuma, que, ora se divide em numerosas gottas crystallinas, formando uma graciosa chuva de perolas, ora se desliza, em fios nevados e argenteos, pelas rugas da penedia, como filetes de prata, brilhantemente polidos.

As perolas! Que mimo inestimavel com que o mar, embriagado d'amor, louco de paixão, verdadeiramente enamorado, brinda a terra, beijando-a docemente, caricioso, segredando-lhe amores, como em terno arrulho; espumante de raiva, furioso e indomavel quando o aguilhão do ciume, cevado de peçonha, lhe penetra no seio!

As perolas! Como são bellas tambem essas outras perolas liquidas, que, após o despontar, ameno e sorridente, da alvorada, quando o sol esvaece, com os seus raios aurifulgentes, o tom, fortemente retinto, da côr afogueada que se espalhára nos ares, apparecem depositadas nas petalas mimosas da flor, ou nas relvas verdejantes do prado, despedindo fulgurações diamantinas, de cambiantes iriados, ao envolvêl-as, docemente, os primeiros raios solares!

Arrebatadas do fundo do oceano, seu berço, as perolas vêem, modestamente, patentear na terra do exilio, a sua admiravel belleza, fazendo realçar formosuras peregrinas, e, entre os esplendores d'um baile, ao cruzarem-se os raios faiscantes de numerosos lumes, ellas, as perolas, muito unidas, fazendo reciprocas confidencias torneando collos alabastrinos, ferem a retina com brandos reflexos d'uma pallidez de luar.

E quantos desejariam a sorte das perolas..

Azevedo Coutinho.

BOLETIM DAS SALAS

Na quarta-feira, pelas 3 horas da tarde, foi baptisada na Sé Primaz, uma filhinha da exc.ma snr.ª D. Anna das Dôres de Sousa Braga Ramalhete e do snr. Antonio Gonçalves Ramalhete.

Foram padrinhos o snr. commendador Antonio José da Silva Braga e a exc.ma snr.ª D. Maria da Luz de Sousa Braga, avós da creança.

—Está entre nós o snr. Arthur Jorge Guimarães, segundo tenente de artilheria.

—Regressou da capital o nosso sympathico e importante amigo o snr. Custodio José Barbosa, abastado capitalista d'esta cidade.

—Para a Barca partiu o snr. dr. Gaspar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho.

—Partiu para Nice o nosso amigo o snr. Antonio Pereira de Menezes (Bertiandos).

—Retirou-se para Guimarães o nosso valioso amigo e illustrado official de infanteria 20 o snr. José Rosalino Pereira da Silva.

—Partiu no dia 8 do corrente para Barcellos, o illustre escriptor e nosso amigo Silva Esteves, acompanhado de sua exc.ma esposa.

Muito nos penhoraram as maneiras fidalgas de sua exc.ª, durante a sua curta permanencia n'esta cidade.

—Acha-se n'esta cidade o distincto poeta D. João da Castro, autor do Livro Branco e do «Morgadinho».

Aos nossos amigos e correligionarios que não se achem inscriptos no recenseamento eleitoral, lembramos que o praso para essa inscripção termina no dia 14 do corrente.

Jubileu do SS. Padre Leão XIII.—A Camara Municipal d'esta cidade, em testemunho de respeito e submissão ao pae commum da christandade, e como interprete dos sentimentos catholicos d'este povo, enviou ante-hontem ao Beatissimo Padre, por intervenção do Nuncio em Lisboa, uma mensagem digna das crenças que tanto distinguem os membros d'aquella corporação, e do povo que os elegeu.

Como catholicos felicitamo'-nos, por ver que a nossa Camara Municipal sabe desempenhar-se nobillissimamente da sua missão.

Atheneu Commercial.—A direcção do Atheneu Commercial resolveu convidar para fazer a conferencia do mez do Março, o snr. dr. Francisco José de Faria, illustrado causidico d'esta cidade.

Felicitamos a direcção pela acertada escolha do seu conferente, e podemos desde já augurar aos snrs. associados, uma noite de momentos deliciosos, pois tudo ha a esperar da illustração e competencia do nosso valioso amigo e distincto correligionario o snr. dr. Faria.

A pobreza, dizia um individuo uma noute d'estas em casa do Conde de B., é um defeito capital.

—Perdão! diz do lado o dr. K. de C., é um defeito de capital.

Leilão.—O leilão dos quadros que pertenceram a el-rei D. Fernando começa no paço das Necessidades, no dia 2 de Março.

Carta agricola.—Foi determinado que os engenheiros e conductores addidos passem a servir na direcção de estatistica e carta agricola.

Os que foram collocados n'este districto são os seguintes:

Engenheiro, chefe de 2.ª classe, Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto, chefe de serviço; engenheiro subalterno de 2.ª classe supranumerario, Antonio José Pereira Junior, para coadjuvar o chefe de serviço. Conductores de 1.ª classe: Cesario Augusto Pinto e Antonio Augusto Pereira, para servirem ás ordens do chefe de serviço; conductores de 2.ª classe, Alexandre de Souza Pinto da Fonseca e José da Silva Dias, idem.

Quarenta Horas.—Nas egrejas do Carmo e do Seminario, realisa-se no proximo domingo, segunda e terça-feira a exposição das Quarenta horas, havendo em todas as tardes sermões.

Na egreja do Carmo é orador, como já dissemos, o revd.º Fr. Manoel das Cinco Chagas e na do Seminario o revd.º P.e Serafim Gomes.

Licenceamento.—Em Março serão licenceadas, durante seis mezes, as praças do exercito que estejam no 3.º anno do seu alistamento.

Companhia lyrica.—Teremos d'esta vez uma companhia lyrica em Braga? Duvidamos, porque o nosso publico, que não tem ainda o vicio do theatro, nem possue o bom gosto preciso para apreciar um bello trabalho dramatico ou um magnifico trecho de musica classica, desampara o unico theatro que temos, de modo que nenhuma companhia aqui póde vir.

Agora que póde apreciar uma boa companhia lyrica, que está actualmente no theatro de S. João, no Porto, veremos o que o nosso publico faz.

A companhia apresentar-se-á tal, como no Porto, com o corpo de baile e 50 professores d'orchestra, e levará á scena, nas tres recitas de assignatura, a *Gioconda*, *Norma* e *Rigolleto*.

Ora para a companhia vir proporcionar-nos tres magnificas noites, em 18, 19 e 20 do corrente, é condição expressa estar passada e paga a assignatura até 16 do corrente; e por isso os bracarenses que concorram a tomar a assignatura.

Adhesões politicas.—Filiaram-se no partido progressista os snrs. conde do Alto Mearim, Alvaro de Castellões e Abel da Silva, cirurgião de infanteria 5.

Commissão districtal

Sessão de 8 de Fevereiro

Presidencia do snr. Antonio de Carvalho e Almeida.

Vogaes presentes—snrs. Nicolau Barata, Pinheiro Ferro e Ribeiro de Mello.

Approvou as transacções da camara de Braga a D. Delfina de S. José Araujo e Costa, d'esta cidade, e João José Ferreira, da freguezia de Palmeira, para acquisição de terrenos precisos para a construcção do lanço de S. Paio de Merelim a Palmeira, da estrada concelhia n.º 6.

Approvou a arrematação feita perante a camara da Povoa de Lanhoso, do fornecimento de petroleo para a illuminação publica da villa.

Approvou o auto de arrematação feita pela camara de Vieira, dos impostos indirectos a cobrar no corrente anno.

Approvou a deliberação da camara de Espozende, tomada na sessão de 14 de Janeiro, cedendo um terreno, para jazigo, no cemiterio publico, a Antonio Cardoso Sampaio.

O que corresponde ás injurias com beneficios é como a arvore que dá sombra e fructos aos mesmos que a apedrejam.

Banco do Minho.—Realisou-se ante-hontem a eleição dos corpos gerentes d'este estabelecimento de credito, ficando eleitos os seguintes senhores:

Meza da Assembleia Geral.—Presidente, Conde de Carcavellos; Vice-presidente, Domingos José Ferreira Braga, 1.º Secretario, Manoel Joaquim Gomes; 2.º Secretario, Antonio Joaquim Correia d'Araujo; Vice-secretario, Antonio José Pereira de Magalhães; Vice-secretario, Manoel José Rodrigues Ferreira.

Concelho Fiscal.—Antonio José Antunes Reis, Manoel Lourenço d'Araujo Braga, José Luiz da Silva.

Substitutos.—Bento Gonçalves dos Santos, Antonio José Vieira Machado, José Joaquim Dias Pereira.

Direcção.—Domingos José Soares, Manoel José da Conceição Rocha, José Antonio Velloso.

Substitutos.—Luiz Barbosa de Mendonça, Manoel Bento de Carvalho, Domingos José Pinheiro.

Inspecção.—Nos domingos de Março e Abril começa a revista de inspecção dos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva.

CADASTRO POLICIAL

Era de uma vez um homem, chamado Francisco Teixeira de Castro, casado e torneiro, que morava no logar do Tanque da Veiga, da freguezia de Maximinos. E vae depois, como este homem gostava muito de dar o seu passeio, aconteceu que no domingo ultimo, ao passar a ponte do Falcão, depara com Custodio Bastuço, Antonio Lopes, Joaquim Narciso e mais o irmão d'este, os quaes, lá por cousas que elles sabiam, o aggridem e espancam capazmente, fazendo-lhe graves ferimentos na orelha esquerda, na perna direita e no braço do mesmo lado.

Francisco Ferreira, não gostou, e a outro qualquer no seu logar acontecia o mesmo, mas ao chegar a casa em tal estado, ainda teve que soffrer e aturar a lingua da patrôa, que deu mostras da sua dôr, por estes ou outros têrmos similhantes:

—Porque tu nunca has de ter juizo; porque tu não fazes senão passeiar; porque melhor fazias se estivesses na tua casa; quem te manda a ti metter com pandilhas e desordeiros, etc. etc. e por aqui além.

Então Francisco Ferreira tomou uma resolução briosa, heroica e ao mesmo tempo sensata. Participou o acontecido á policia e pediu-lhe vingança contra os seus aggressores, mostrando-lhe no seu corpo os actos do delicto.

*

A chronica de hoje respira sangue por todos os lados e se fosse preciso escrevel-a com sangue, não faltaria a materia prima.

Entre o marmeleiro e a navalha, apparece agora a *choupa*, instrumento furante e penetrante, que furou e penetrou no corpo de Luiz Maria de Carvalho, casado e ferreiro, da freguezia de Real, como uma faca aguda e afiada fura e penetra n'um queijo da Serra da Estrella.

Dos fastos policiaes consta e assevera-se que foi João Carlos Povoas, casado, e ferreiro, da mesma freguezia, o auctor d'esta valente choupada.

Pois tem habilidade o artista e ha de ir longe se continuar.

E a Africa a pedir braços! e o sertão a pedir gente! Por que não se ha de mandar para alli povoar aquelles povos com este Povoas de Real?!...

*

Estes tres individuos que dão pelos nomes de José Thiago, José Bento e Bento Rosca, que moram ahi para o bairro de S. Victor, não são positivamente os *tres pinaud*s da situação e tambem não são tres amigos em quem a gente possa confiar. E tanto não são que ahi está José Fernandes, solteiro e fabricante de funis, morador tambem em S. Victor com tres navalhadas na mão esquerda e outra no pescoço, para abonar a nossa affirmativa.

Se d'esta escapar, amigo José Fernandes, benza-se com a mão direita, visto a esquerda estar impedida, e dê parabens á sua boa sorte. Olhe que a tal do pescoço, se entra mais um bocadinho, era de o mandar á gloria, de palmito e capella, visto vocemecê ser celibatario, como eu que esta fiz por seu respeito.

E olhe que não ha vida melhor, mas tambem a gente não ha de ter maus encontros; senão, arrisca-se.

A ultima freira do Salvador. — Ante-hontem, foi dado á sepultura o cadaver da ultima freira do convento do Salvador, d'esta cidade. Como era uma senhora virtuosa, o povo, agglomerando-se na egreja, junto do ataúde, retalhou o habito da finada, querendo guardar esses bocados de fazenda como reliquias. Foi preciso a policia intervir, para que o povo não levasse mais por diante o seu intento.

No prestito funebre encorporaram-se a real irmandade do Carmo, confraria do SS. do Salvador, a fanfarra da Officina de S. José e muito povo, rendendo á finada um ultimo preito de saudade.

Melhoramentos.—A camara municipal, na sua sessão de 6, resolveu mandar proceder ao melhoramento do caminho do logar da Ponte, freguezia de Semelhe.

Pela quantia de 47$500 foi a obra adjudicada a Antonio Serafim.

Luctuosa. — Falleceu na passada terça-feira, pelas 8 horas da noite a exc.ma snr.a D. Candida Couto Jorge, esposa do snr. Fortunato Jorge Guimarães.

Realisou-se hontem o funeral que foi muito concorrido.

A' exc.ma familia enlutada apresentamos a expressão da nossa condolencia.

—Falleceu no hospital de Rilhafolles, em Lisboa, o nosso compatricio e distincto pintor, o snr. João Joaquim de Araujo Pimentel Peixoto, de 60 annos de edade.

A' familia dorida enviamos a expressão do nosso pezar.

—Falleceu na freguezia da Graça, d'este concelho, a snr.a D. Rosa Gomes d'Abreu, filha do nosso valioso amigo snr. Manoel José Gomes, e sobrinha do virtuoso e dignissimo abbade da mesma freguezia snr. Joaquim José Gomes d'Oliveira.

Realisou-se hontem o funeral, que foi concorrido pelas pessoas das relações dos doridos.

O nosso amigo snr. Ferreira de Magalhães foi, em nome do nosso partido, cumprimentar a familia enlutada, a quem aqui apresentamos a expressão da nossa condolencia.

Venda de quinta.—Chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores para um annuncio inserto n'esta folha, do qual se vê que o snr. João da Costa Palmeira está resolvido a vender a sua magnifica quinta de Tenões.

E' occasião para os snrs. capitalistas empregarem com vantagem os seus capitaes.

Collegio da Preservação.—Recebemos os estatutos d'este importante estabelecimento de beneficencia e caridade, que tem por fim recolher sem condições nem edade donzellas abandonadas, para lhes moldar o coração tenro, incutindo-lhes o amor á virtude e preparando-as segundo as suas aptidões para poderem ganhar honestamente os meios de subsistencia.

Pelos altos fins a que se destina o collegio a que nos vimos referindo, é um instituto d'um alcance religioso e social muito importante, tornando-se por isso digno que todos os que possuem bens de fortuna coadjuvem o zêlo da benemerita direcção.

Braga orgulha-se justamente de possuir como nenhuma outra terra tantos estabelecimentos pios, mas, para que os existentes não definhem á falta do oxigenio indispensavel á sua existencia, é urgente que todos os bons lhes dispensem a sua protecção. Merece-a o Collegio da Preservação.

E' digno de todo o elogio o zêlo da commissão fundadora, á frente da qual se acha a exc.ma snr.a D. Maria da Apresentação Madureira e Costa, incansavel na sua faina caritativa, desfazendo-se em carinhos para com as pequenas recolhidas debaixo da sua direcção sollicita.

Não faltará por certo a protecção do céo a um instituto onde só se respira virtude e innocencia.

Exequias. — A meza da Real Confraria do Sameiro, em sessão de 6 do corrente, deliberou mandar fazer solemnes exequias, na egreja de N. Senhora da Lapa, em suffragio da alma do benemerito bemfeitor d'esta confraria Manoel Esteves Ribeiro.

Commemoração luctuosa. — Realisou-se hontem na egreja do Seminario com toda a solemnidade, um officio por alma do benemerito extincto Manoel Esteves Ribeiro, a quem os estabelecimentos de Braga tanto devem. A este acto de justiça que terminou por uma missa cantada pelo muito digno vice-reitor do Seminario, assistiram, além de muitas pessoas extranhas á communidade, os seminaristas e os superiores da casa.

Justa indignação. — Levantam-se por toda a parte clamores contra as novas matrizes prediaes, de cuja elaboração foram encarregados alguns individuos sem dignidade nem justiça, vemos, como o interesse. Não póde ser exclamam aquelles que se vêem feridos por uma injustiça flagrante que revolta.

Na occasião em que os animos estavam justamente sobresaltados com as novas medidas tributarias, surgem as matrizes, onde ordinariamente se elevou a uma quantia fabulosa o rendimento collectavel. A um tal trabalho que custou sommas importantes, presidiu, ou a mais crassa ignorancia ou a má fé mais desbragada.

Como quer que seja, é urgente que se remedeie o mal por qualquer forma, attendendo-se ás justas reclamações dos contribuintes.

Realisa-se no proximo domingo a romaria de S. Braz no pittoresco local de Santo Adrião do Monte.

Aviso ás donas de casa para prepararem o bello salpicão e a saborosa orelheira: o rascante, lá se encontrará em grande abundancia.

Bailes de mascaras. —Nos tres dias de Carnaval haverá no theatro de S. Geraldo bailes de mascaras, que, certamente, serão muito concorrido.

Synagoga.—Na manhã do dia 1.º do corrente, um devorador incendio destruiu em Roma uma synagoga.

Convento do Salvador.— O muito digno delegado do thesouro, representante da fazenda publica, foi na passada quarta-feira ao convento do Salvador, vago pela morte da ultima freira, fazer o inventario dos valores pertencentes ao mesmo convento.

Causa tristeza o vêr aquella casa desolada, onde tantas virtudes floresceram, e onde tantas dôres encontraram conforto e resignação. E' uma verdadeira desgraça publica.

CALENDARIO

Fevereiro

Domingo		5	12	19	26
Segunda-feira		6	13	20	27
Terça-feira		7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22	—
Quinta-feira	2	9	16	23	—
Sexta-feira	3	10	17	24	—
Sabbado	4	11	18	25	—

Phases da lua

Lua cheia em 1, á 1 h. e 35 m. t.
Q. ming. em 8, ás 7 h. e 35 m. m.
L. nova em 16, ás 3. h. e 40 m. m.
Q. crescente em 23, á 1. h. e 37 m. t.

Parte religiosa

Fevereiro 10—Sexta-feira. Santa Escolastica, virgem. S. Silvano, bispo. S. Guilherme, duque de Aquitania.

11—Sabbado. 1.ª Apparição de N. Senhora de Lourdes, em 1858. S. Lazaro, bispo. S. Severino, abbade.

12—Domingo da Quinquagessima. Santa Eulalia, virgem e martyr. S. Gaudencio. Exposição do SS. no Salvador.

13—Segunda-feira. S Gregorio 2.º Papa. S. Estevam, abbade.

Hygiene domestica

Polvilhae as creanças, depois do banho, com o *amido anti-septico de Faria*, que evita que ellas se cortem nas virilhas, pescoço, orelhas, etc. e cura-as, estando já cortadas, em poucos dias. Caixa 120 reis; pelo correio 130 reis. Pharmacia Silva, Rua de S. Vicente, Braga—Pharmacia Lemos & Filhos, Porto, e em todas as pharmacias.

Vermes intestinaes—Lombrigas etc.—O melhor remedio conhecido e o *vermifugo*, egual em propriedades ao de Fahnestock. Frasco 240 reis.

Encontra-se em todas as pharmacias de Braga, Vianna e Guimarães, etcs

---

Deposito Geral—Pharmacia Faria—Povoa de Varzim. (55)

Arrematação de fóros, censos e pensões

Perante a repartição de fazenda d'este districto tem de ser arrematado o seguinte fôro pertencente á corporação abaixo designada.

Dia 15 de Fevereiro de 1893.

Fôro pretencente ao supprimido convento de Nossa Senhora da Conceição de Braga

Fôro de 161,119 de milho alvo, 241,1785 de centeio e 241.785 de milho grosso, com laudemio de quarentena, imposto em uma casa e eido junto, no logar do Servão, e uma leira de matto no logar do Tojido, freguezia de S. Martinho de Dume. Emphyteuta José Antonio da Cruz Machado. Rs. 373$500

AGRADECIMENTOS

Os abaixos assignados agradecem, muito reconhecidos, a todas ás pessoas que lhes dispensaram a honra de sua assistencia aos responsos de sepultura e missa do 7.º dia, que por alma de sua chorada e saudosa espoza, filha e irmã D. Roza Marques de Macedo Granja, se celebraram na egreja parochial d'esta freguezia, aproveitando este meio para significar a mais viva e profunda gratidão.

S. Martinho de Dume, 8 de Fevereiro de 1893.

José de Vasconcelles Fernandes Granja
Jeronyma Marques de Macedo
Antonio Gomes Pateira
Jose Gomes Pateira (auzente)
Manoel Gomes Pateira (auzente).
(67)

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que, no dia 18 de Dezembro proximo passado, se dignaram acompanhar de sua casa para a Veneravel Ordem Terceira, de S. Francisco, e alli assistiram aos officios funebres dos restos mortaes de José Fernandes Barranha, seu sempre chorado marido, genro, cunhado e patrão.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 30.º dia por alma do mesmo finado, e, aproveitam esta occasião para darem um publico testemunho do muito reconhecimento e affecto ao habil facultativo o ex.mo snr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, pelos muitos desvellos e carinhos que se dignou prodigalisar-lhe durante a sua longa enfermidade.

Braga, 30 de Janeiro de 1893.

Adelaide da Luz Cunha Barranha
Thereza da Graça Pereira da Cunha
José Pereira da Cunha
Emilia Neves Cunha Mattos
Maria das Dôres da Cunha Correia
Anna das Neves Cunha
Amelia das Neves Cunha
Emilia Fernandes da Cunha
Manoel Pereira da Cunha
Antonio José de Mattos
Antonio Luiz Correia
Joaquim José Pereira.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

Sete casas com quintal, situadas na rua do Areal de Baixo e mais uma propriedade situada na rua do Fôrno n.º 13 e 13 A.

Para informações, fallar com José Joaquim Coelho dos Santos, largo do Paço n.º 16, d'esta cidade de Braga, e para tratar no Porto com o solicitadar Figueiredo, rua do Bomjardim 433. (64)

Banco do Minho

Dividendo do 2.º semestre de 1892.

A direcção do Banco do Minho annuncia que o dividendo do 2.º semestre de 1892 na razão de 3 p. c. ou 3$000 por acção, livre de imposto de rendimento, principia a pagar-se no dia 10 do corrente, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde nas seguintes localidades:

Braga, na thesouraria do Banco do Minho.

Porto, na Caixa Filial do mesmo Banco.

Lisboa, no Banco Lisboa & Açores.

Guimarães, no Banco Commercial de Guimarães.

(70) Os directores,
M. J. da Conceição Rocha
Domingos José Soares.

Vende-se na freguezia de Tenões, uma pequena quinta, bem avinhada, abundancia d'agua, lenha e mattos, a tratar com João da Costa Palmeira.

(68)

Aos Mestres Pedreiros

Em casa do snr. Domingos Pereira d'Azevedo no largo do Paço n.º 9 recebem-se propostas em carta fechada para a ampliação das obras da egreja matriz da freguezia de Santa Martha de Bouro.

O projecto e condições acham-se patentes na casa acima referida para quem quizer examinar.

Na proposta dirá o tempo em que faz a construcção.

Para garantia do contrato depositará 5 p. c. da importancia da obra, ou fiador idoneo.

As propostas têem de ser abertas no dia 26 do corrente na casa do passal em S. Victor pelas 3 horas da tarde.

Braga, 9 de Fevereiro de 1893.

O Abbade *João Manoel de Souza.*

(69)

RAMADAS DE FERRO

Querem ferro, redondo e quadrado, proprio para ramadas; e arame zincado para as mesmas, em muito boas condições?

Vão ao Guimarães da ferragem, no Campo de D. Luiz I n.º 40—Braga.

Tambem se dão informações, e orçamentos a quem os desejar

(61)

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Convido os Snrs. accionistas a reunirem-se no edificio do Banco no dia 11 de Fevereiro proximo, por as 11 horas da manhã, para, em assembleia geral extraordinaria, se tomar conhecimento d'uma proposta da Direcção tendente a modificarem-se os estatutos do Banco, na parte em que se refere á administração.

Em seguida terá lugar a assembleia ordinaria para se discutir o relatorio da Direcção e parecer do Conselho fiscal e proceder-se á eleição do corpos gerentes.

Braga, 24 de Janeiro de 1893.

O presidente,
(65) *Antonio Rodrigues Padim.*

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N. d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superior	1$020 »
54	Vinho do Porto, extra	1$440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	1$880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	150 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
81	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
84	Champagne, para 430, 580, 650, 750, 950	
90	Aguardente do Douro	500 »
91	Aguardente Portugueza	450 »

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ahi para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têem as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços limitadissimos, por junto e a retalho. (29)

PHARMACIA E DROGARIA

PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga

Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicaes, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupeptico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO

Aviam-se receitas a toda a hora do dia e da noite.

(35)

Domingos Pereira d'Azevedo

8—Largo do Paço—9—BRAGA

Recebeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de côres, pannos, diagonaes, guardachuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnisadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobilias. (2)

Serralheria Mechanica

E

Calandraria de tecidos a vapor

DE

Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga

Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T— para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competidor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Teem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, aderecos, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sôrtido de relogios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellente preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpelicas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto; Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (13)

Augusto Claro constructor e afinador de orgãos afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha

(12) BRAGA

COLLEGIO

DE

S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (5)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL

Manuel José de Castro

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurnos e totum*, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que teem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

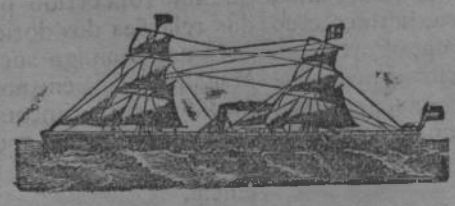
BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Fréres, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)

BRAZIL  AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manáos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente— *Silvestre José d'Azevedo e Cunha.*

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão. O melhor n'este genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Enviam-se prospectos de explicações e preços.

21—Largo de S. Francisco—22

MATA-Fogos (Instantaneo contra incendios) systema Banôlos, exclusivo.

21—Largo de S. Francisco—22

CARIMBOS DE BORRACHA em todos os generos, dos principaes gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21—Largo de S. Francisco—22

BRAVOUR!!

Sabonete indispensavel em todas as casas.

Preços avulso de cada um 100 reis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21—Largo de S. Francisco—22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importantes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os portos do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execução e menos despezas que por outra qualquer via.

Garrafas—Compram-se brancas e pretas.

OLIVEIRA, LOPES & ABREU

21—Largo de S. Francisco—22 (12)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 95

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e demais estabelecimentos d'instrucção, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1$800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a *Historia da Luitania* por José Augusto Ferreira. vol. 300 reis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C.. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (1)